

VIVÊNCIA DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM A INSERÇÃO DA BNCC NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SANTANA DO MARANHÃO

Maria Veronica Oliveira Simão¹

RESUMO

A educação brasileira teve um reconhecimento significativo na etapa da Educação Infantil, principalmente, após a homologação da Base Nacional Comum Curricular, a qual trouxe inúmeras alterações para a educação básica. O estudo se refere a vivência de professores da Educação Infantil com a inserção da BNCC nas escolas públicas do município de Santana do Maranhão/MA. A escolha da temática ocorreu por considerar a BNCC um documento de grande relevância e a inquietação dos professores de buscarem entender a Base e como colocá-la em prática. Tendo como objetivo analisar o nível de compreensão da Base Nacional Comum Curricular por parte dos professores de Educação Infantil nas escolas públicas do município de Santana do Maranhão, identificando como a Educação Infantil aparece nas propostas curriculares, além de descrever os desafios e possibilidades, tendo como foco as práticas dos professores e sua formação em relação a Base Nacional já inserida no cotidiano escolar. A investigação se configura como natureza básica. Quanto ao problema, se caracteriza como mista fazendo uso da abordagem qualitativa e quantitativa, sendo descritiva e exploratória. Quanto aos procedimentos, trata-se de um estudo bibliográfico e de campo, utilizando-se para o processo de coleta de dados, um roteiro de entrevista. A partir da investigação, constatou-se que os professores têm o conhecimento da BNCC, compreendem e a aplicam no seu cotidiano. O estudo atendeu aos objetivos pretendidos e certificou-se que a BNCC está contida nas propostas curriculares das escolas investigadas, sendo cumprida conforme o exigido, até mesmo por ser um documento de caráter normativo. Outrossim, tem-se alguns desafios, no entanto, as contribuições os superam, permitindo um trabalho e um aprendizado mais eficaz, colocando a criança como protagonista do seu conhecimento e o centro do processo educacional.

Palavras-chave: Educação Infantil, BNCC, Professor, Criança

INTRODUÇÃO

O lançamento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) gerou várias discussões, e trouxe desafios para a educação brasileira em âmbito nacional, visto estabelecer, em norma, qual o conjunto de aprendizagens que os estudantes devem desenvolver durante sua permanência na Educação Básica.

¹ Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Educação Inclusiva – PROFEI, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, São Luís, MA. mvosimao0311@gmail.com

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é considerada o início e o próprio fundamento do processo educacional. Sabe-se que a Educação Infantil é direito da criança, e dever do estado, como estabelece a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988).

No que concerne à revisão da literatura, tem-se como base teórica os autores: Brasil (1988, 2018), Belter (2017), Maranhão (2019), Sanches (2018) e Menezes (2018), discorrendo sobre os fundamentos relacionados à criança, sua influência e seu histórico no meio social, destacando as contribuições da BNCC para a Educação Básica, entre outros.

Este estudo é um recorte da dissertação de mestrado, que teve por objetivo geral analisar o nível de compreensão da Base Nacional Comum Curricular por parte dos professores de Educação Infantil nas escolas públicas do município de Santana do Maranhão. Ademais, buscou-se identificar como a Educação Infantil aparece nas propostas curriculares e descrever os desafios e/ou possibilidades que a Base Nacional Comum Curricular apresenta para a Educação Infantil.

Portanto, buscou-se entender como os professores estão vivenciando essas mudanças em seu contexto educacional e o que pode ser feito para contribuir com esses profissionais.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa científica torna-se fundamental e um percurso que exige ser cumprido, o que permite ao pesquisador buscar respostas para suas inquietações, que obtenha resultados que confirme ou contraponha suas hipóteses. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 14) “a metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para a construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua viabilidade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade” com intuito de proporcionar novos conhecimentos.

A investigação foi desenvolvida em Santana do Maranhão, uma cidade do Estado do Maranhão, os habitantes se chamam santanenses, o município se estende por 932 km² e com uma população aproximadamente de 13.199 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Limita-se ao Norte com os municípios de Paulino Neves e Tutoia, a Leste com São Bernardo, a Oeste com Barreirinhas, ao Sul com Santa Quitéria e o clima predominante é tropical.

A investigação se configura como natureza básica. Quanto ao problema, se caracteriza como mista fazendo uso da abordagem qualitativa e quantitativa, sendo descritiva e exploratória. Quanto aos procedimentos, trata-se de um estudo bibliográfico e de campo, utilizando-se para o processo de coleta de dados, um roteiro de entrevista.

O universo desta pesquisa foi composto por sete gestores escolares e 23 professores da Educação Infantil, totalizando 30 sujeitos de pesquisa. A pesquisa foi desenvolvida em sete escolas da rede pública municipal de ensino, contemplando especificamente professores da Educação Infantil.

A EDUCAÇÃO INFANTIL COM A INSERÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Dentro do contexto educacional, tem-se como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil considerada o início e o ponto de partida para o processo educativo. Para Brasil (2018), quando os pequenos ingressam na escola, seja ela creche ou pré-escola, ali se configura a primeira separação da criança com a família, ou seja, a criança sai do meio familiar e passa a interagir por mais tempo no meio social, portanto, nesse momento recomenda uma atenção especial a esses pequenos em sua readaptação, por ser um dos momentos mais importante e significativo na vida da criança.

Diante disso, Belther (2017) destaca que houve muitos avanços na Educação Infantil após algumas legislações e políticas públicas, no entanto, tem-se muitas críticas em relação aos problemas ainda existentes no meio educacional, principalmente por parte dos professores e da população. Desta forma, ambos devem estar abertos às mudanças e as contribuições.

Vale ressaltar, que conforme já vem sendo estabelecido no DCNEI, a Educação Infantil tem como eixos estruturantes, as interações e brincadeiras como destaca a BNCC, e de acordo com eles os seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2018). Esses direitos são fundamentais e devem ser garantidos aos educandos de modo que as crianças possam aprender e se desenvolver de forma mais dinâmica.

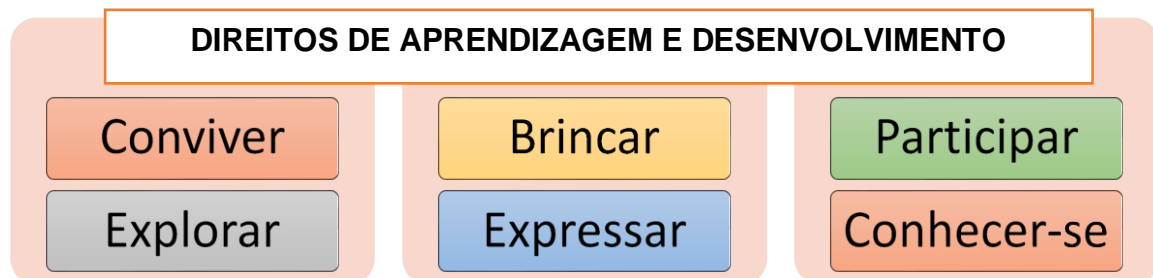
Além dos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco campos de experiências. Brasil (2018) destaca que é por meio desses campos que a criança aprende e se desenvolve. Eles são compostos por objetivos de aprendizagem,

divididos em grupos de acordo com cada faixa etária, sendo o primeiro grupo dos bebês, o segundo as crianças bem pequenas e o terceiro as crianças pequenas.

Segundo Maranhão (2019, p. 63), é necessário atentar para alguns pontos importantes, “a noção de campos de experiências, trabalhada pela BNCC, propõe uma mudança na lógica do currículo. Se antes esse documento era centrado na organização de conteúdos preestabelecidos, agora passa a ser centrado na experiência da própria criança”. Esses campos de experiências trazem uma mudança em relação ao que era trabalhado antes da homologação da BNCC, agora a criança deve estar no centro do processo, como protagonista de sua aprendizagem, desenvolvendo suas próprias experiências.

Durante todo percurso na Educação Infantil, houve um grande avanço com a homologação da BNCC, e um deles foi a determinação dos direitos de aprendizagem. No qual, é a partir deles, que os professores irão desenvolver sua prática pedagógica e estratégias necessárias para alcançá-los. Para Maranhão (2019) a criança aprende através de suas vivências, e partindo dessas vivências, ela constrói os significados do mundo e das coisas em sua volta. Pois a BNCC tem o propósito de garantir às crianças as condições necessárias para que se tenha aprendido, permitindo que o educando se desenvolva.

FIGURA 01- Direitos de aprendizagem e Desenvolvimento da educação Infantil



FONTE: Criada pela autora (2021), com referência na BNCC (2018).

Esses seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento permitem que a criança adquira e desenvolva as aprendizagens essenciais. Pois é através deles que a sua vivência será construída.

Segundo Sanches (2018, p. 37), existe alguns desafios em relação aos direitos de aprendizagem, o maior deles “é fazer com que esses direitos se materializam no cotidiano da Educação Infantil e atendam aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de acordo com a faixa etária proposta no documento, sem fragmentar o processo, buscando uma continuidade”. No entanto, é preciso que esses direitos de aprendizagem sejam desenvolvidos e materializados no cotidiano escolar, principalmente, atendendo as

especificidades de cada criança, respeitando sua faixa etária sem comprometer o processo educacional, e que não seja mal interpretada ou usada de forma inadequada.

Para isso, de acordo com Maranhão (2019) torna-se imprescindível que os docentes tenham, conheçam e busquem diversos métodos e técnicas que possam garantir de forma democrática os direitos dos educandos. Possibilitando uma aprendizagem significativa para as crianças, garantindo que suas práticas sejam permeadas de intencionalidade pedagógica, efetivando uma educação de qualidade.

Assim, para desenvolver os direitos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças de zero a cinco anos que fazem parte da Educação Infantil, a Base traz exatamente cinco campos de experiências.

FIGURA 02 - Campos de Experiências



FONTE: Criada pela autora (2021), com referência na BNCC (2018).

Na etapa correspondente a educação Infantil, encontram-se os cinco campos de experiências como mostra a figura acima. Não existe uma ordem de prioridades entre os campos, pois eles se complementam e estão sempre interligados. Atuam como pilares de aprendizagem e do processo de transformação da criança. Esses campos, de acordo com a BNCC, tem uma mudança radical no currículo, no qual, deixam de ser pautados em conteúdos e passa a ser centrado nas experiências das crianças.

Diante do contexto, Menezes (2018) ressalta que em todos os campos de experiências, torna-se importante não apenas a garantia de um avanço, mas sim o aprimoramento de atividades que abarque e cumpra todos os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, no qual precisam ser contemplados e garantidos esses direitos dentro de cada campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscou-se analisar o nível de compreensão da Base Nacional Comum Curricular por parte dos gestores e professores da Educação Infantil. Tendo como foco, a BNCC na Educação Infantil, e como campo de estudo, sete escolas da rede municipal de ensino da cidade de Santana do Maranhão/MA.

A Base Nacional Comum Curricular é o mais novo documento implantado recentemente. Destinado a todas as escolas, sejam elas públicas ou privadas. De acordo com Brasil (2018), a BNCC tem caráter normativo e deve ser seguida em todo o território nacional. Publicada oficialmente em 2018 e com um prazo de dois anos para ser implantada em todo o contexto educacional.

Diante disso, o município de Santana do Maranhão já tentou estabelecer em todas as escolas a BNCC e o seu documento curricular no decorrente ano de sua publicação. No entanto, com essa implantação, ocorreram algumas mudanças e muitos professores tiveram que repensar e adequar-se à nova forma de trabalhar, pautado na Base.

A inquietação que determinou o interesse pela investigação sobre a BNCC na Educação Infantil na rede municipal de Santana do Maranhão teve início no ano de 2017, a partir da experiência vivenciada como docente da rede, quando se verificou questionamentos sobre a Base e de como colocá-la em prática. Por isso, considerou-se fundamental o conhecimento de como os gestores e professores estão lidando com todas essas mudanças.

Inicialmente, houve o contato com os gestores das escolas pesquisadas para apresentação prévia do projeto, apresentando os objetivos e metodologias adotadas na investigação. Em sequência, foi solicitada autorização institucional para ser encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA). Após a autorização das instituições e aprovação do CEP, foi iniciado o trabalho de coleta de dados através da pesquisa de campo.

A análise se divide em duas partes. A primeira parte direcionada aos gestores das escolas investigadas, sendo um total de sete (07) sujeitos participantes da investigação. Ressalta-se que a pesquisa foi direcionada a esse público por serem responsáveis pelas instituições e que eles têm uma visão sobre o tema abordado e de como está sendo vivenciado a BNCC em suas respectivas escolas. A segunda parte direcionada os

professores da Educação Infantil por vivenciarem a Educação Infantil juntamente com suas crianças.

Assim, se descreve abaixo algumas falas dos participantes entrevistados.

QUADRO 1 – Sua visão sobre a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil

VISÃO SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL		
“[...] Define o que é importante para os alunos, mostrando que todos são iguais e garante a igualdade e igualdade de ensino para todos de todas as classes sociais”. P. 2	“[...] Vejo como uma ponte que podemos usar para facilitar nossa prática em sala de aula e ajudar o aluno nesse processo de aprendizagem”. P.3	“[...] Ótima, esclarecedora dinâmica e construtiva, a mesma veio para contribuir nessa etapa da Educação que é tão importante quanto qualquer outra etapa da Educação Básica que é a Educação Infantil”. P.6
“[...] Veio para aprimorar mais ainda o ensino da Educação Infantil, de forma lúdica e valorizar a vivência escolar”. P. 7	“[...] Um novo foco nos eixos estruturais garantindo os direitos de aprendizagem da criança”. P. 11	“[...] Como uma forma de proporcionar educação de qualidade de forma igualitária para todas as crianças”. P. 10
“[...] A BNCC veio para complementar aquilo que os professores já faziam em sala de aula, veio valorizar ainda mais o brincar, o conviver, participar, explorar, o expressar e o conhecer de cada aluno”. P.14	“[...] Vejo de forma muito positiva, pois as crianças precisam desenvolver habilidades e por eixos fica mais fácil a integração da Educação Infantil”. P. 13	“[...] Como uma ferramenta que norteia a prática do professor no processo de ensino e aprendizado”. P.12 “[...] Vejo como um guia, um documento que orienta nossos trabalhos”. P.19

Fonte: autoria própria (2021)

Ao serem questionados sobre como eles veem a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, obteve-se uma resposta positiva, afirmaram ser evidente que a BNCC veio para nortear e orientar o trabalho do professor, além de enfatizar a importância dos direitos de aprendizagem da criança. Possibilitando as inferências a seguir:

- ✓ A BNCC veio mostrar que todos têm direitos iguais e garantir a igualdade para todos, independente da classe social;
- ✓ Facilitar a prática pedagógica em sala de aula e ajudar o aluno no processo de aprendizagem;
- ✓ Garantir os direitos de aprendizagem através dos eixos estruturantes;
- ✓ Nortear a prática do professor no processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Esclarecer a importância da Educação Infantil na Educação Básica, além de contribuir de forma dinâmica e construtiva;

Para Brasil (2018) A BNCC permite uma nova proposta para a Educação brasileira, tendo como foco a formação integral da criança. O que permite à criança se

desenvolver em todos os aspectos. Ademais, deve ser considerado que a informação está mais acessível para o educador do que há alguns anos. A Base trouxe essa contribuição, o que propõe ao professor repensar a forma como ensina e de como o aluno aprende.

QUADRO 2 - A BNCC na Educação Infantil trouxe mais contribuições ou desafios

DESAFIOS / CONTRIBUIÇÕES DA BNCC		
“[...] Muitos desafios, mas acredito que com o avançar do tempo, a permanência das formações, as contribuições serão mais visíveis”. P.1	“[...] As duas situações andam juntas, porque se não houver desafios não haverá uma preocupação em se qualificar para proporcionar contribuições na Educação Infantil”. P.3	“[...] Tanto veio pra contribuir, como também veio para desafiar a prática em sala de aula”. P.8
“[...] A BNCC na Educação Infantil apresentou mais desafios”. P.10	“[...] Mais desafios, porque os pais de nossas crianças não entendem a nova forma de ensinar e aprender de ensino infantil, para eles as crianças aprendem com exercício de prontidão”. P.12	“[...] As duas coisas, contribuiu e ao mesmo tempo exige bastante do professor em desenvolver suas atividades em sala de aula”. P.14
“[...] Contribuição e ao mesmo tempo desafio. Porque tudo é novo, é um desafio, mas cada professor deve se aperfeiçoar para lecionar de acordo com a BNCC”. P.16	“[...] Ela visa contribuir com as formações de professores, a avaliação, a elaboração do PPP, e além dos conhecimentos específicos do currículo escolar, ela também atua para desenvolver habilidades como autocontrole, estabilidade emocional e abertura para maiores experiências”. P.18	“[...] Há desafios, mas com muita contribuição”. P.19
		“[...] Desafios, o professor está desafiado a conhecer a Base, e se ele não buscar não, vai entender”. P.22

Fonte: autoria própria (2021)

As informações constantes no quadro 2 se referem ao questionamento feito aos professores em relação a Base Nacional Comum Curricular, se ela trouxe mais desafios ou contribuições para a Educação Infantil. No entanto, as respostas obtidas retratam que alguns professores afirmam ser mais desafios, outros insistem em dizer que trouxe mais contribuições, entretanto, tem alguns professor que compreendem que a Base trouxe tanto desafios quanto contribuições, ou seja, ao mesmo tempo, que os professores encontram esses desafios, também percebem que esses desafios permitirão uma contribuição significativa para o meio educacional. A análise permitiu as seguintes inferências:

- ✓ Inicialmente se tem mais desafios, no entanto com o avançar do tempo, com formações facilitará o entendimento sobre a Base e as contribuições serão mais visíveis;

- ✓ Mais desafios em relação aos pais não compreenderam a nova forma de ensinar e aprender, ademais, os pais ainda são muito apegados à ideia de a criança ser alfabetizada no Educação Infantil, além do uso de atividades tradicionais;
- ✓ Contribuição e ao mesmo tempo desafio, pois tudo que é novo assusta, porém, esse novo exige que os professores busquem se aperfeiçoar cada vez mais, para trabalhar de acordo com a Base;
- ✓ Contribuição com a formação do professor, auxílio na avaliação, no planejamento, na elaboração do PPP, além de contribuir com os conhecimentos, destacando as aprendizagens essenciais e as competências que a devem ser desenvolvidas.

A criança mesmo diante dos desafios e contribuições, ou dos dois ao mesmo tempo, a criança precisa desenvolver as competências gerais como consta na BNCC. Segundo Menezes (2018) Essas dez competências que se divide em cognitivas, comunicativas e socioemocionais são direitos essenciais e devem ser garantidos a todos os educandos da Educação básica, sem discriminação, seja ela qual for, de origem cultural, regional ou social.

Obteve-se que os gestores e professores apresentam conhecimento sobre a BNCC e que eles buscam se aperfeiçoar cada vez mais para ter o domínio e a compreensão de como deve ser trabalhado esse documento, o qual determina um alinhamento para a Educação Básica, buscando a equidade, principalmente na Educação Infantil. Em suma, os professores enfrentam alguns desafios e ao mesmo tempo encontram diversas possibilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Básica teve um reconhecimento significativo na etapa da Educação Infantil, principalmente, após a homologação da Base Nacional Comum Curricular. A qual trouxe inúmeras alterações para esse novo contexto educacional. Apesar das dificuldades enfrentadas e as diferentes concepções de infância, hoje a criança é colocada no centro do processo, tem seu espaço e seus direitos garantidos.

A investigação se desenvolveu a partir da problemática sobre a compreensão dos propósitos da Base Nacional Comum Curricular, como os professores de Educação Infantil estão discutindo a BNCC no contexto educacional, envolvendo gestores e professores da rede de ensino. As hipóteses utilizadas para a realização do estudo foram:

os professores têm dificuldades para entender a Base Nacional Comum Curricular, resistindo a elas; os professores compreendem e aplicam a BNCC no seu dia a dia. Nessa direção, buscou-se entender a vivência dos professores da Educação Infantil com a inserção da BNCC nas escolas da rede municipal de ensino da localidade referida.

A partir da investigação, constatou-se o reconhecimento dos professores em relação a Base Nacional Comum Curricular e que ela veio para contribuir, ou seja, os professores têm conhecimento sobre a importância da BNCC, compreendem e aplicam no seu cotidiano. No contexto pesquisado, as escolas têm a Base inserida em seu cotidiano desde que foi homologada, e um número considerável de professores já fazem uso de métodos e estratégias de acordo com ela.

Portanto, esta investigação traz uma grande contribuição para os professores que atuam na Educação Básica, em especial, aos professores de Educação Infantil, que precisam compreender de uma maneira mais profunda a BNCC nesta etapa de ensino. Por fim, tendo o conhecimento como algo que é histórico e que está em constante transformações, não se esgota aqui as possibilidades deste estudo, o que possibilita futuras pesquisas e/ou investigações que venham contribuir e/ou aprofundar a temática abordada.

REFERENCIAS

BELTER, J. M. **Educação Infantil**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 16 dez. 2021.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível em: <http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/futuro/novas-competencias-da-base-nacional-comum-curricular-bncc/79> Acesso em 15 mar. 2021.

MARANHÃO. (ESTADO) **Documento Curricular do Território Maranhense: para Educação Infantil e Ensino Fundamental**. 1 ed. Brasil: FGV, 2019.

MENEZES, L. C. D. **BNCC de Bolso: Como colocar as práticas e as principais mudanças da Educação Infantil ao Ensino Fundamental**. 1 ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2018.
PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.



SANCHES, E. C. A BNCC e a Educação Infantil. **BNCC na Prática**. 1 ed. São Paulo: FTD, 2018. P. 35-39.